

# JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA



ANO IV - 1986

MARÇO A MAIO

Nº 3

## EDITORIAL

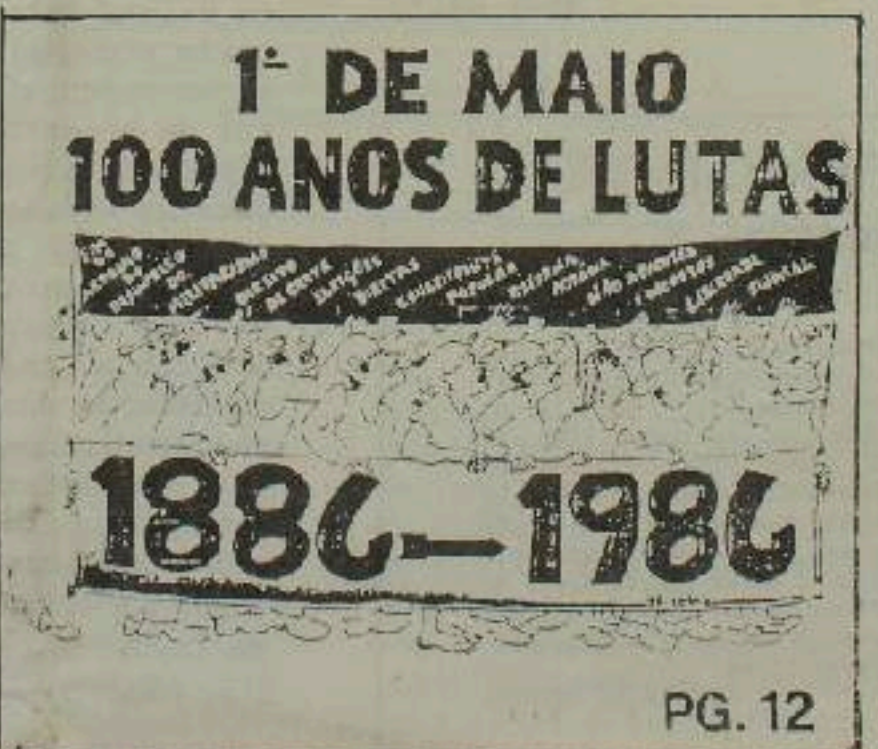
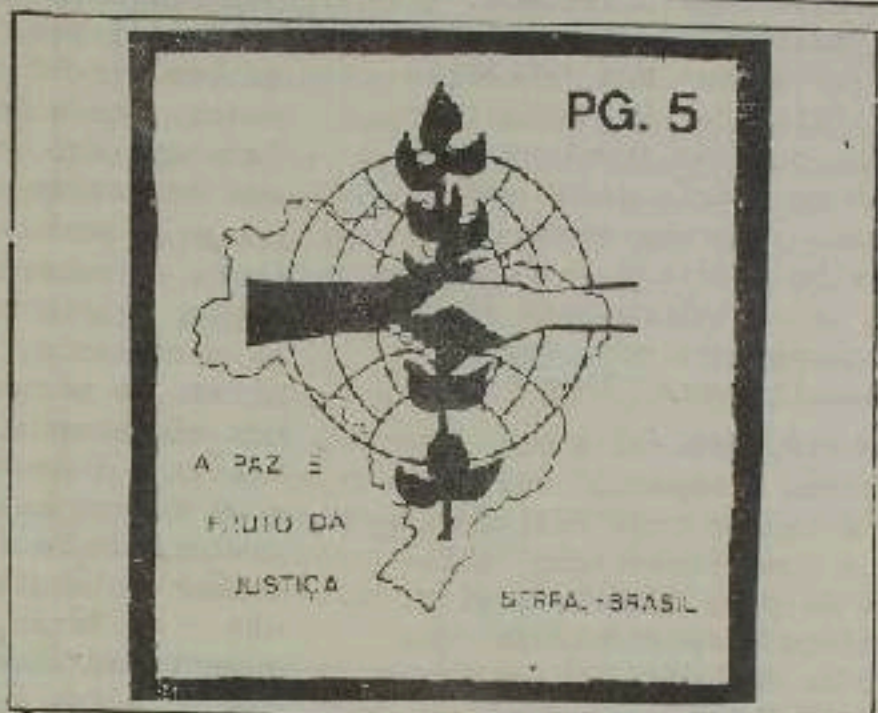
### A NÃO-VIOLÊNCIA SE ORGANIZA

Todo grupo necessita muitas vezes parar para refletir e avaliar as ações concretas realizadas. Assim também nós do SMINV estamos nos organizando. Realizará em julho próximo o encontro do Conselho Deliberativo Nacional (p.5) onde os estaduais, os grupos de não-violência, através de seus delegados e representantes, farão uma retrospectiva da caminhada, tanto em nível nacional e internacional, e, a partir da realidade de cada grupo, de cada região, traçarão as perspectivas de futuro. É um grande momento de união.

Estamos também nos organizando no processo constituinte. A proposta da Não Violência para a Constituinte, o SERVIÇO CIVIL PATRIÓTICO, continua sendo divulgada em toda o país. Um grande meio de levarmos essa proposta é através de plenarinhos constituintes (p.3) onde os movimentos podem participar na elaboração da Constituição. Outra proposta nacional que deve ser levada por todos os grupos é a plena realização da Reforma Agrária em nosso país (Encarte). Os conflitos rurais aumentam a cada dia e a não-violência ativa precisa levar a sua mensagem evangélica, libertadora. Precisamos encarar de frente os conflitos e buscar soluções evangélicas para solucioná-los. (p.11)

Neste mês de maio vários acontecimentos marcaram os movimentos populares e sindicais. Duas grandes datas são lembradas nesse número: 1º de Maio - cem anos de luta (p.12) e 13 de Maio: dia de denúncia contra o racismo (p.4). Em nível internacional analisamos a situação dos direitos humanos em Colômbia e Bolívia (p.7), da África do Sul e Chile (p.9), percebemos o exemplo do grupo de não-violência das Filipinas: o AKKAPKA (p.3).

Que em nossa caminhada brote muitos frutos de justiça e de paz. Que tenhamos cada vez mais nosso compromisso pelos Direitos Humanos para que essa Nova Sociedade tão sonhada por todos nós se concretize.





## ALEMANHA

Prezados Amigos,  
por meio desta gostaria antes de mais nada agradecer o envio de vosso Boletim para nós de real utilidade.

Gostaria que soubessem que fui muito bem recebido nos SERPAJ de Lima e Santiago por ocasião de minha passagem no início deste ano... Fiquei impressionado pelo trabalho dedicado de Pe Nef-tali e colaboradores junto aos camponeses num trabalho verdadeiramente libertador.

No Chile, admirei a boa informação e empenho corajoso que a equipe toda realiza em vista duma libertação integral do povo daquela região. Agradeço a oportunidade que tive de conhecer melhor vosso trabalho. (...)

Ademais estou interessado em saber mais, e precisaria para um trabalho sobre movimentos sociais em grandes centros urbanos, sobre o MOVIMENTO DE REVELADOS e o Movimento da Consciência Negra. Informações que se referissem tanto ao aspecto mais histórico como relativo à actual problemática e objetivos a alcançar.

Estou tentando construir um pouco diferente uma ponte entre os continentes ou seja ver melhor os males na sua raiz que sem dúvida vão para o tal 1º Mundo.

Por eventuais gastos poderia me responsabilizar.

Sem mais, com gratas saudações.

Frei Nelly

## D. ANGELICO

Queridos irmãos do Secretariado Nacional Justiça e Não-Violência,

Deus lhes pague por sua carta de apoio, solidariedade, à nossa luta pacífica por conquista de terra, para os despojados, roubados, deste bem que Deus quer seja de todos. Nossa Região, particularmente eu, muito devemos aos irmãos em sua constante pregação por uma sociedade justa e fraterna, a ser construída com a marca da firmeza permanente, sem armas, mentiras. Ao mesmo tempo em que nos alegramos com a presente vitória, lhes pedimos continuem firmes neste bendito Secretariado Nacional Justiça e Não-Violência. Seu testemunho - dr. Mário, penso especialmente em você - é muito vibrante e nos é de imensa valia.

Com amor, seu irmão e companheiro

D. Angélico

## RIO GDE. DO SUL

Venho através desta trazer-lhes o nosso ponto de vista em relação ao pacote econômico e informar-lhes que a denominação do nosso grupo não é Justiça e Não-Violência, se bem que o nosso objetivo é o mesmo.

Em nossa discussão sobre o pacote foi observada uma certa insatisfação dos agricultores os quais tiveram uma certa perda com o congelamento de alguns produtos no momento em que estariam em baixa. Este congelamento teria sido melhor se houvesse um reequilíbrio dos preços de produtos para o consumidor. A situação melhorou para os assalariados, mas ficou na mesma para os agricultores. O gasto com a produção não compensa o que se ganha com a venda, pelo menos na maioria dos produtos que são produzidos neste Estado.

Outro fato que nos preocupa é que toda a produção principalmente leite e cabala, o governo está pensando em importar estes produtos.

Nelmar F. Kath

## SIN

O SINJNV recebe diariamente várias informações, de notícias, através de memorandos e circulares enviados pelo STN (Serviço de Intercâmbio Nacional), este é um órgão que faz um intercâmbio entre várias entidades e movimentos.

O Conselho Diretor da UCBC - União Cristã de Comunicação Social - em reunião promovida em Itaici, no dia 07 de setembro de 1985, aprovou a criação do PRÊMIO UCBC DE COMUNICAÇÃO a ser conferido a entidades e/ou pessoas que tenham se destacado na promoção de Comunicação Popular no Brasil.

Por decisão unânime, distinguiram o Serviço de Intercâmbio Nacional pela Defesa dos Direitos Humanos com o Prêmio UCBC de Comunicação / 85 pelos esforços desenvolvidos nos últimos anos, no sentido, não apenas de defender os direitos humanos, mas também de intercambiar informações, oferecendo aos órgãos populares de comunicação, informações colhidas junto às bases e de interesse para a luta do povo oprimido.

Fernando A. Rodrigues em nome da Comissão de trabalho do SIN recebeu o diploma

Este disse ao receber:

"Este prêmio pertence a todos os grupos que integram o SIN, pois são aqueles que cotidianamente assumem a vida do povo, sentindo seu sofrimento, acompanhando suas lutas. Estes inventaram o SIN para fazer vincular suas lutas, reforçando-as (...)"

E mais, este prêmio pertence sobretudo, àqueles que sofreram espoliação de seus direitos, os perseguidos por causa de seu compromisso com a justiça e, que foram razão de nosso intercâmbio (...)"

Como vêem muito tem contribuído o SIN. O SINJNV tem providenciado, ou seja, vem solidarizando-se na medida do possível. É impossível divulgarmos nos boletins todas as denúncias, informações...

Aproveitamos para fornecer-lhes o endereço do SIN:

Caixa Postal : 90581

25600 - Petrópolis - RJ

## EXPEDIENTE

JUSTIÇA E  
NÃO-VIOLÊNCIA

Publicação Bimestral do Serviço Nacional Justiça e Não-Violência.

SEDE: Av. Ipiranga, 1267 - 12º S. Paulo - 01039-011/2252448

REDATORES: Domingos Barbô, Cíndia Mouique, Jacqueline D'Almeida, José Alamiro Andrade e Silva, Maria Cícera Alves da Silva, Marco Antonio Gonçalves, Reine Lúcia Lehtag, Salvador Pires.

CIRCULAÇÃO INTERNA



## POSIÇÕES

## PLENARINHOS CONSTITUINTES

**CONSTITUINTE SEM POVO  
NÃO CRIA NADA DE NOVO.**



**Plenário Pró-participação**

**Populário Constituinte**

A emenda constitucional que convocou a Constituinte deu ao Congresso eleito em 1986 o poder de preparar a nova Constituição Brasileira. Foi uma forma de afastar o povo dessa discussão.

Do lado dessa manobra, o Governo criou uma Comissão de "notáveis", encarregada de elaborar um projeto de Constituição. Esta Comissão está preparando seu projeto sem muita consulta ao povo.

O que está acontecendo é portanto uma prova de que se o povo não se organizar para discutir a nova Constituição Brasileira, ela vai ser feita, como sempre, sem nenhuma participação popular. E a reorganização do país - a Lei Principal do Brasil - vai ser feita do jeito que quiserem os de cima, e não como a maioria acha que deve ser.

Como fazer para garantir nossa participação na elaboração da nova Constituição?

Organizarmos em nossos bairros ou em nosso local de trabalho pequenos "plenarinhos constituintes", de no mínimo 10 pessoas e no máximo 30 pessoas, a fim de discutirmos e elaborarmos propostas concretas de mobilização, durante este ano e também em 1987, ano que se realizará os trabalhos constituintes.

Para assegurar a participação popular na elaboração da nova Constituição, não basta propor ao povo que a discuta. É preciso organizar serviços de apoio, como também estruturas que façam as propostas populares chegarem à Constituinte e que tragam para a discussão popular o que for proposto na Constituinte.

A estrutura de organização resumida abaixo foi proposta e aceita em diversas reuniões regionais e nacionais dos Plenários Pró-Participação Popular na Constituinte.

A base desta estrutura é formada pelos "Plenarinhos Constituintes", que podem ser organizados por qualquer pessoa interessada em participar.

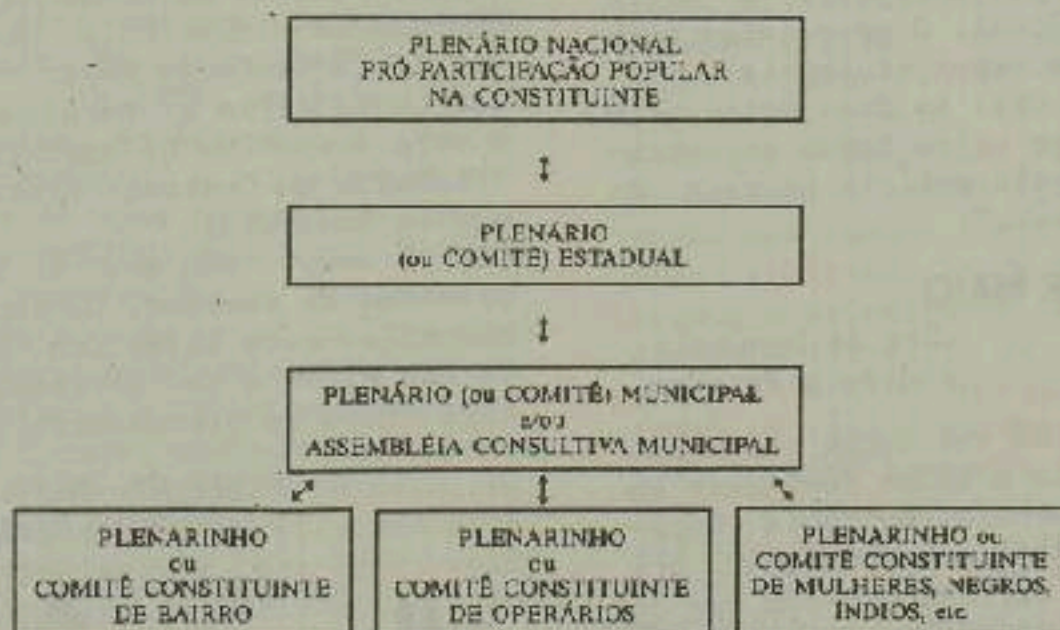
Quando um certo número de Plenarinhos estiver funcionando numa determinada área, serão convocadas reuniões periódicas de "Comissões Constituintes Municipais". Nessas Comissões, com-

postas de dois representantes de cada Plenarinho, serão discutidas as propostas apresentadas nos mesmos.

Mais adiante, serão convocadas "Comissões Constituintes Estaduais", com representantes das Municipais, e, depois, uma "Comissão Constituinte Nacional", com representantes das Estaduais.

Através dessa estrutura as propostas surgidas na discussão popular, em todo o Brasil, serão encaminhadas ao Congresso Nacional.

E, mantendo-se essa estrutura, depois de encaminhadas as propostas e iniciado o trabalho do Congresso, as discussões do mesmo poderão ser acompanhadas por todos os Plenarinhos. Estes estarão preparados para se mobilizar, caso seja necessário mostrar ao Congresso quais as aspirações do povo que se organizou para participar da elaboração da nova Constituição Brasileira.



### PROPOSTA DA NÃO-VIOLÊNCIA NA CONSTITUINTE

Organizando plenarinhos e Comissão Constituintes populares, criaremos condições para trazer para o debate da Constituinte propostas que venham diretamente do povo. Ou seja, criaremos condições de participar da própria elaboração da Constituinte.

O Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência ergue neste ano da Constituinte, uma bandeira de luta para todos os grupos: o SERVIÇO CIVIL PATRIÓTICO como opção às pessoas que se recusam a prestar um serviço militar obrigatório (conforme encarte do Boletim Justiça e Não-Violência nº 2).



## MORTE BARBARA

Recebemos notícias do Centro de Defesa dos Direitos Humanos do Extremo Sul da Bahia e da CPT que no dia 13 de fevereiro, foi assassinado o jovem trabalhador rural Sinval Geraldo Diogo, filho de Vitalino Diogo.

Segue-se a carta:

"Foi um acontecimento cruel e covarde. O jovem estava trabalhando em sua roça na pequena fazenda São Antonio de Lisboa, próxima à cidade de Posto da Mata. Isto aconteceu porque neste extremo Sul da Bahia não há justiça, não há direitos para os pequenos. A injustiça há.

O mandante do crime foi o fazendeiro japonês Paulo Yukibiro Gondo, do qual exige-se sua prisão e justiça para a família Diogo.

...O Sr. Vitalino possui esta terra há 55 anos e ultimamente, após tanto tempo de cultivo da mesma, vem sofrendo a ganância, usura e perturbação dos latifundiários e a morte do filho Sinval Geraldo Diogo.

...Que as autoridades competentes tomem as devidas providências, apurem estes crimes, em especial a morte de Sinval. O povo exige mais paz e menos violência.

Obs: As duas motos usadas no crime foram encontradas pela polícia na casa do japonês."

## 13 DE MAIO

Dia de Denúncia  
contra o Racismo

Já vai longe os tempos em que a elite dominante em nosso país conseguia enganar toda uma população brasileira, fazendo com que comemorassem uma data em que absolutamente não lhe diz respeito. O dia 13 de Maio de 1888 é parte de uma série de leis despistadoras das reais intenções dos dominadores visando instalar válvulas de segurança social. Assinada pela princesa Isabel, foi apenas um marco burocrático e formal.

A lei apenas desvinculou o compromisso do patrão com o escravo. Sem terra, sem dinheiro, sem escola,

sem emprego, foram jogados à sua própria sorte. Os negros como não eram mão-de-obra especializada foram obrigados a trabalhar apenas para poder sobreviver.

O seu braço de trabalho foi trocado pela industrialização, ficando o negro com os trabalhos que geralmente nem davam para sua subsistência.

A história oficial conta que a Lei Áurea foi criada para acabar com a escravidão (assim aprendemos na escola). Para nós negros comprometidos por uma efetiva transformação da sociedade protestamos contra esta lei que apenas foi criada em favor dos senhores de engenho.

No 20 de novembro, aniversário da morte de Zumbi, instituímos o Dia Nacional da Consciência Negra. Neste 13 de Maio não podemos celebrar nada mais do que o Dia de Denúncia contra o Racismo.

Para citar um exemplo sobre o racismo impregnado em nossa sociedade, denunciemos o que está ocorrendo com nossa companheira de Luta Lucia, militante do Grupo de União e Consciência Negra na cidade de Porto Velho (RO).

Há meses Lucia está enfrentando sérias dificuldades dentro da Fundação da Universidade Federal de Rondônia. O aluno de classe Luiz Gasman está tentando fazer com que Lucia deixe a Faculdade e seja despedida do emprego. (trabalha na Centrais Elétricas de Rondônia)

É comprovado que é um problema de racismo. Devemos denunciar esta injustiça para que elimine da sociedade todo tipo de preconceito.

Grupo de União e  
Consciência Negra



É a nossa libertação que se aproxima

GRUPO DE UNIÃO E CONSCIÊNCIA NEGRA

1986: ANO DOS MARTIRES  
DA CAMINHADA

Por ocasião do décimo aniversário do martírio de Padre João Bosco Penido Burnier, a Prelazia de São Félix do Araguaia (MT), lançou a ideia de que 1986 seja celebrado como o "Ano dos Mártires da Caminhada".

Este acontecimento tem por objetivo lembrar comprometidamente todos aqueles que deram sua vida ao longo dos anos da repressão, sob as ditaduras, no Brasil e em toda a América Latina. É necessário recolher a lição de seu sangue derramado. Assumir a causa pela qual deram a vida. Um povo ou uma Igreja que esquece seus mártires não merece sobreviver.

Cresce a cada dia que passa a lista de nossos mártires. Lembremos também os que tombam diariamente no campo e na cidade, vítimas da violência e da cobiça. As ditaduras, a repressão, o latifúndio, a violência policial, continuam presentes em nosso meio. A libertação é difícil, porém o testemunho de nossos mártires índios, lavradores, operários, agentes de Pastoral, militantes da Verdade e da Justiça, comprometidos com a causa do Povo, nos animam e faz com que caminhemos na esperança da vitória.

## PERNAMBUCO

Recebemos carta dos companheiros de Pernambuco, os quais colocam sobre a situação dos Trabalhadores Sem-Terra. Sendo que estes fizeram uma grande concentração em frente ao INCRA, apresentando suas reivindicações.

"Foi-lhes prometido que no dia 11 de abril o processo de desapropriação estaria chegando em Brasília. O pessoal tolerou essa promessa. Estão acampados no INCRA. São representantes de 63 áreas de conflitos, decididos a não saírem quando forem para as suas terras.

Nosso grupo de Não-Violência está apoiando e acompanhando bem de perto esta luta (...) Este é um fenômeno que está se tornando muito comum aqui em nossa região."



## 1 - HISTÓRIA DA ORGANIZAÇÃO :

Em 1969 o Pastor Metodista Earl Smith, de nacionalidade norte-americana, cria em Montevideo, um Secretariado de Paz e Justiça. Virgílio Juncos e Luiz Viegas, brasileiros, participam desta iniciativa. De Belo Horizonte é emitido durante vários anos um boletim intitulado JUSTIÇA E PAZ.

Em 1971 o mesmo grupo promove a reunião de Arucas, Costa Rica, estabelecendo metas e prioridades para a caminhada do Secretariado.

Em 1974 na cidade de Medellín, Colômbia, representantes da não-violência latino-americana, norte-americana e européia realizam o 1º Congresso Continental. Jean e Hildegard Goss-Mayr estiveram presentes na qualidade de Secretários Gerais do MIR (Movimento Internacional de Reconciliação). Do Brasil, representando a FNT (Frente Nacional dos Trabalhadores) estiveram presentes João Breno Pinto (operário da Perus) e Carmen Kraemer (do grupo interno da FNT). Neste Congresso elegeu-se Adolfo Perez Esquivel coordenador do SERPAJ LA (Serviço Paz e Justiça para a América Latina), que em 1980 ganhará o Prêmio Nobel da Paz. Neste encontro também se tirou a conclusão de que cada país devia ter o seu SERPAJ-NACIONAL.

Em 1975, fevereiro, em Buenos Aires acontece o 1º Seminário de Treinamento da Não-Violência. O Brasil participou com três companheiros da FNT: Salvador Pires (metalúrgico), Joaquim Rosinha de Mello (metalúrgico) e José Alamiro Andrade e Silva (frade franciscano). Reafirmou-se a necessidade de se ter um SERPAJ em cada país.

Em 1977, em João Pessoa no Estado da Paraíba, realizou-se um encontro nacional, com a participação de diversos Estados do Brasil e de

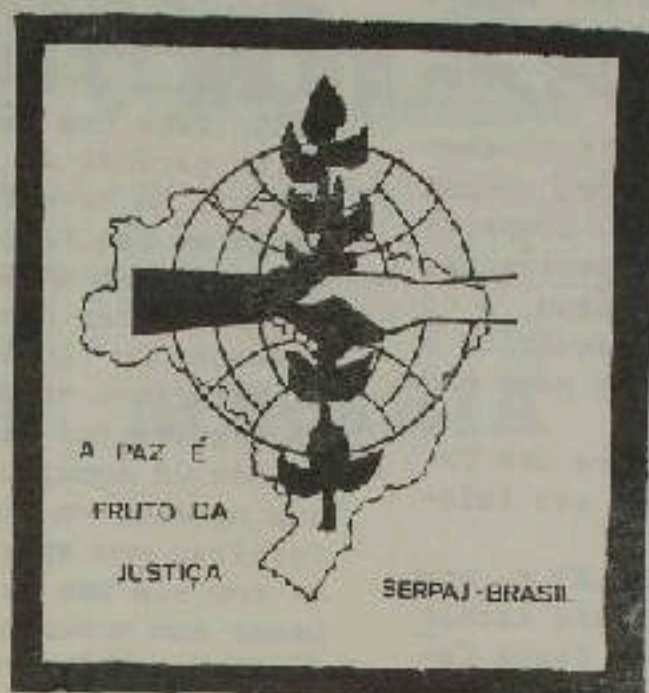
vários agrupamentos não-violentos, onde se tomou a decisão de se criar o SERPAJ-BRASIL.

No dia 21 de abril de 1978, em São Paulo, na Avenida Ipiranga 1267-100 andar, realiza-se a Assembleia de Fundação do SECRETARIADO NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA, sendo o advogado Mário Carvalho de Jesus seu primeiro coordenador.

Na Assembleia de 1980 é eleito seu presidente o sapa-teiro Marcelino Martins.

Em 1982, em Belo Horizonte, na Assembleia Geral Ordinária, a organização muda de nome passando a chamar-se SERVIÇO Nacional Justiça e Não-Violência. Toma-se a decisão de criar um Conselho Representativo dos diversos Estados e, como projeto para o futuro, das várias visões da não-violência no país. Domingos Barbê é indicado para organizar e presidir este Conselho. Alamiro é eleito coordenador em substituição ao Marcelino.

Em 1984, na cidade de São Paulo, realizou-se nova Assembleia Geral do Serviço, na qual houve alterações do Estatuto: no lugar de Assembleia Geral a entidade passa a ter um CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL, composto de um delegado de cada núcleo já constituído e um delegado estadual, quando ele já estiver articulado. Como este



não pode estar sempre se encontrando para o encaminhamento das questões terá um CONSELHO REPRESENTATIVO NACIONAL. Um grupo de seis pessoas comporá a EQUIPE EXECUTIVA NACIONAL e três outros comporão o CONSELHO FISCAL, que é membro nato do Conselho Representativo Nacional.

## 2 - PERSPECTIVAS DE FUTURO

Apesar das crises caminhou-se bastante neste dois anos, principalmente a nível de organização interna. O Conselho Representativo Nacional é o grande eixo do Serviço. O Conselho Fiscal, encontra sua tarefa contábil moral mas também é principalmente política. Todos encontramos a necessidade de adotarmos o princípio de colegiado (trabalho em equipe) em todos os níveis da organização. Clareou bastante a diferença entre o que significa ser um movimento e o que significa ser um SERVIÇO ao movimento do povo.

Em julho próximo, na cidade de Goiânia, teremos a 1ª reunião do CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL. Está sendo intensamente preparado. É grande a esperança de que saíamos do penoso e longo impasse e consigamos lançar para serviços muito concretos e este povo que vai se organizando e caminhando rumo a uma TERRA SEM MALES.

José Alamiro



## PE. OSMAR MULLER

Relatamos neste momento apesar de tão distante o acontecimento, mas por motivo outros não havíamos publicado no número anterior, porém o fazemos agora.

No dia 22.01.86 recebemos a visita do Pe. Osmar Muller, o qual veio compartilhar conosco as experiências que viveu em Nicarágua, o conhecimento que adquiriu, a respeito da luta do povo nicaraguense.

Quando foi para Sta Catarina soubemos do seu falecimento.

PE. OSMAR MULLER : com 30 anos de sacerdócio católico, já militara em Santa Catarina. Há alguns anos antes de viajar para a Nicarágua, o que aconteceu nos fins de 1980. Ao chegar foi convidado a trabalhar com um Padre Franciscano, responsável por um Centro Ecumênico, para ajudá-lo no trabalho de conscientização e de reflexão cristã. Preferiu entretanto, ir trabalhar junto aos camponeses, no interior da Nicarágua, onde colaborou com as Irmãs da Imaculada Conceição numa região próxima a Managua (capital de Nicarágua).

Ficou um ano em Managua na Paróquia Sta Maria dos Anjos no bairro de Rigüero. Ficou como estagiário em Rosita durante alguns meses. Logo após foi para Waslala onde trabalhou com Ir. Ines, e uma Paróquia só de brasileiros. Fica na zelaria norte da Costa Atlântica.

Seu projeto era permanecer cinco anos em Nicarágua. Trabalharia com 48 comunidades, as quais somente sete havia rodovias, as demais eram através de montanhas.

Passou por vários sequestros, emboscadas... teve algumas celebrações interrompidas por lutas onde tinham que permanecer deitados às vezes por quatro horas...com muito tiroteio...O bispo de sua localidade não o impedia de fazer seus trabalhos, mas também não dava total apoio, chamava-se Monsenhor Salvador Schlaisir (americano).

Soubemos que o Pe. Osmar já tinha problema renal,

seu organismo estava tão resistente, quando saiu de Nicarágua passou em Angola onde pretendia trabalhar, permanecendo aí um mês. Levou uma picada de um inseto (o qual causa a malária maligna) sendo este uma fêmea e estava no período de botar os ovos. Lá teve febre; chegando em São Paulo esteve no dia 22.01 no SNJNV e não aparentava estar doente, apenas cansado. Em Florianópolis ao chegar ficou na Cúria, logo em seguida foi internado em estado de coma; no dia 07.02 num momento em que conseguiu respirar sem aparelhos, esteve com ele uma irmã, e o Pe. Osmar num momento de lucidez disse que "oferecia a Deus a vida pelo povo nicaraguense" isto na véspera de sua morte.

Veu ao Brasil para tratar-se e sua intenção era que durante o momento de recuperação saísse informando e tentando desmitificar a idéia que as pessoas tem com relação a Nicarágua e tentar despertar mais interesse pela Nicarágua.

Quando esteve no SNJNV sua frase final foi que : "é muito importante se manter a solidariedade, e divulgar as verdadeiras notícias de Nicarágua, e espera que um dia haja a possibilidade de haver uma revolução de flores"

Maria Glicera

## VIGILIA ANTINUCLEAR

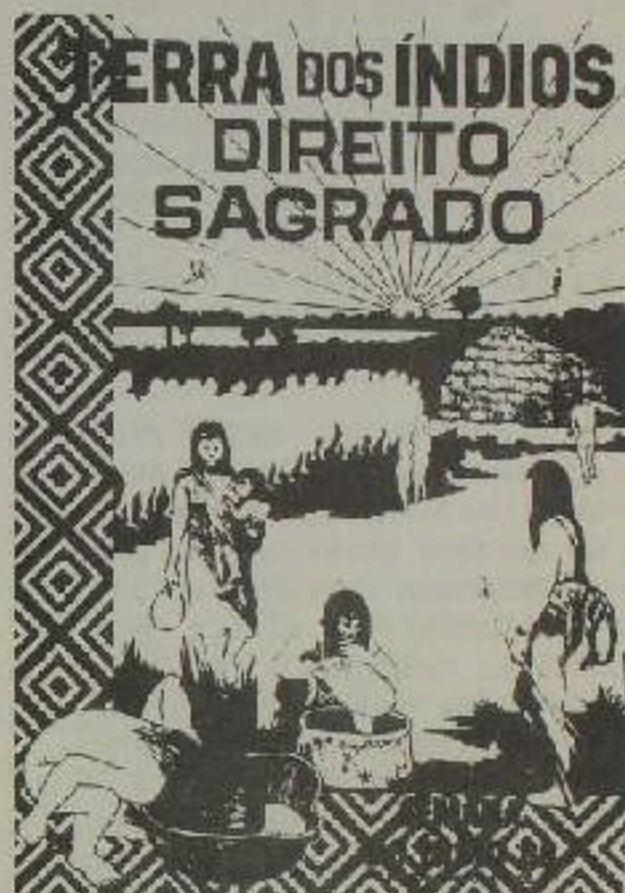
O Grupo Seiva de Ecologia realizou em frente ao Teatro Municipal de São Paulo uma VIGILIA ANTINUCLEAR como proposta ao Programa Nuclear Brasileiro.

Em manifesto distribuído à população segue-se abaixo :

"Em vista da catástrofe nuclear ocorrida na usina atômica de Chernobyl na União Soviética e considerando que nenhum governo tem o direito de submeter uma população a semelhante risco, o Grupo Seiva de Ecologia, vem a público dizer que sua posição é de repúdio ao uso da energia nuclear em nosso

país, pelo fechamento imediato da usina Angra I, paralização das obras de Angra 2 e 3 e saída da Nuclebrás do litoral paulista."

## SEMANA DO INDIO



Este é o tema da Semana do Índio para o ano de 1986, que sempre é realizada na terceira semana de abril. De vemos despertar nossa consciência para lutarmos cada vez mais em defesa das raças indígenas, pelo direito de existir e de ter a sua terra.

O índio, fora de sua terra, perde a sua identidade. Longe da mata, dos rios e da caça, dificilmente sua vida será a mesma. Seus mitos perderão sentido e suas tradições serão modificadas. A terra é a Bíblia do índio.

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) calcula que existe hoje menos de 250 mil índios, agrupados em 221 tribos. Na época do descobrimento a população indígena era de aproximadamente cinco milhões. O aumento inescrupuloso dos latifúndios, a omissão da FUNAI, tem levado os índios a uma situação de dor e de miséria; tornaram-se escravos em sua própria terra.

Os direitos dos índios devem ser respeitados. Que a terra volte para as mãos dos índios e que eles não venham a desaparecer.



# JUSTIÇA E

ENCARTE

Nº 3

# NÃO-VIOLÊNCIA

Serviço Nacional Justiça e Não-Violência - Av. Ipiranga, 1267 11º andar - SP

## REFORMA AGRÁRIA

desenhos de Jacqueline Penise



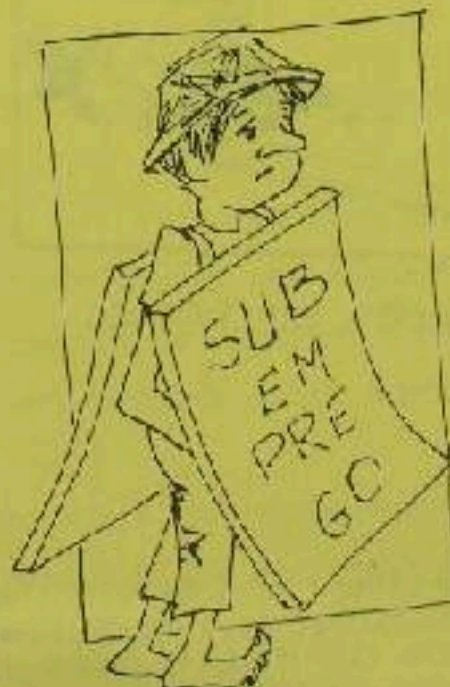
Estamos  
aqui para  
discutir a  
reforma  
agrária



Desde os anos 60 que mi-  
lhões de pequenos cam-  
poneses são expulsos do  
campo...

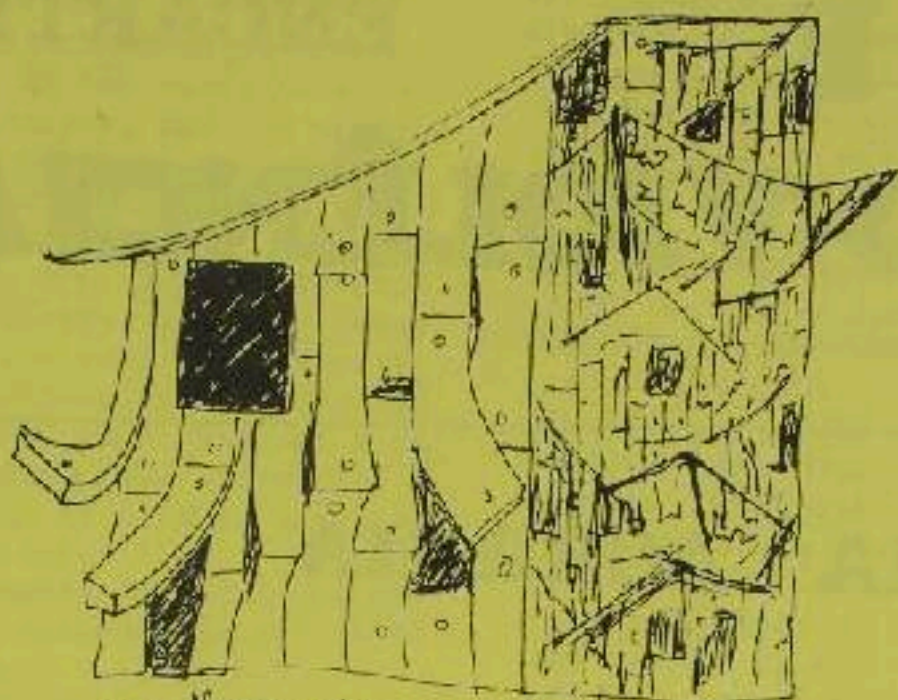


Foram procurar trabalho  
nas cidades...



... Mas a maio-  
ria só conse-  
guiu aumentar  
a sua miséria,  
Trabalhando  
em subempre-  
gos...

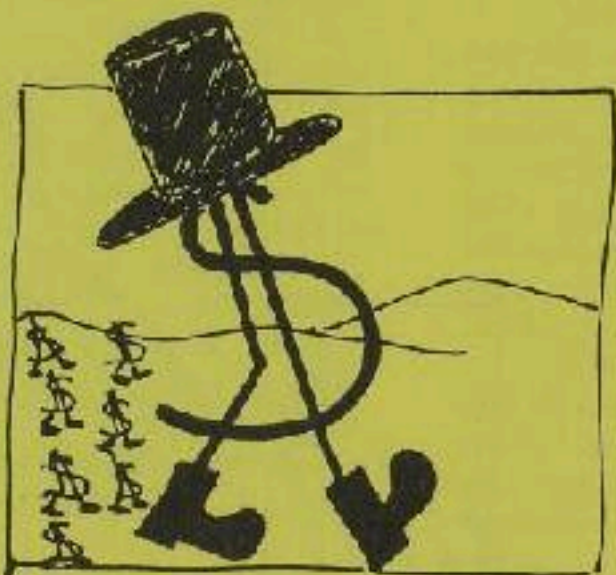




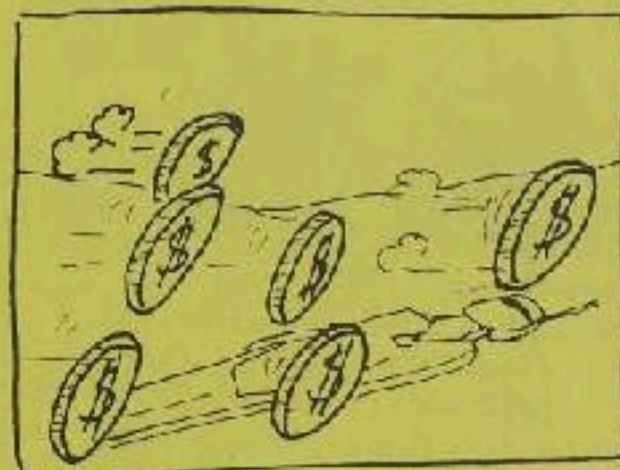
... Morando em favelas ou cortiços.



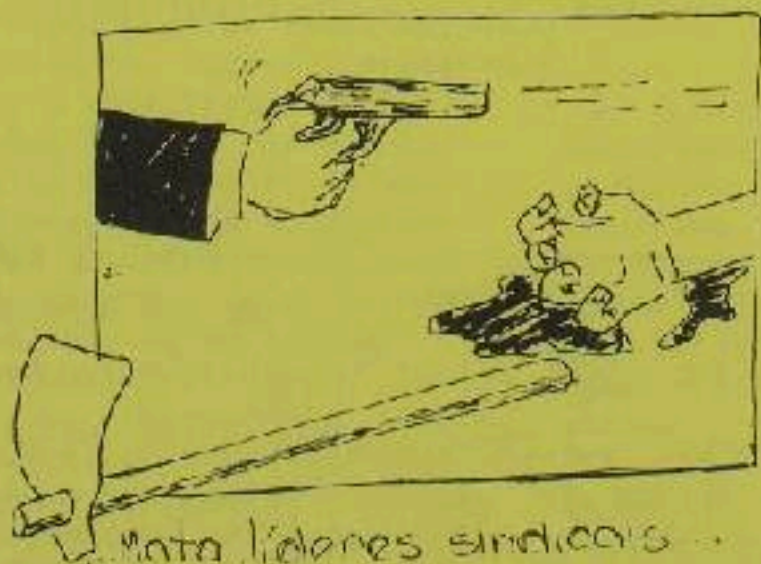
Mas companheiro, como  
Tudo isso aconteceu?



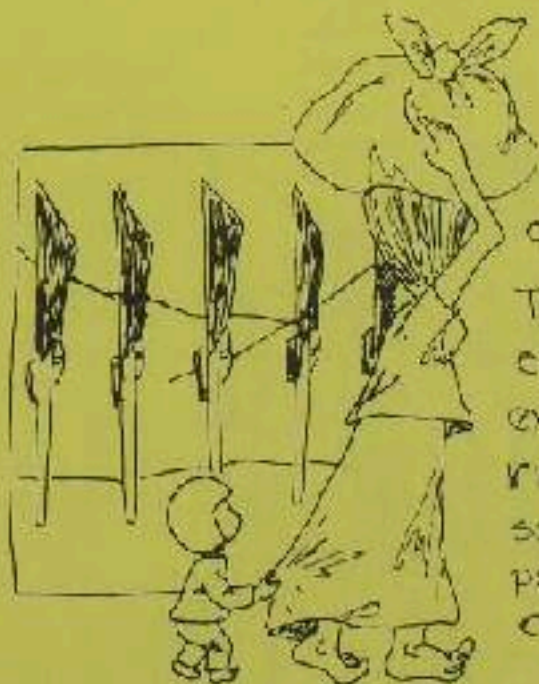
É com a expansão da  
grande empresa capi-  
talista no campo.



E o grande capital que  
invade terras indígenas  
e transforma o colono  
em bóia-fria.



Mata líderes sindicais.



Famílias  
que vivem do  
Trabalho do  
campo são  
expulsas dia-  
riamente de  
suas terras  
por patrões  
armados...

... que estão a serviço das grandes fazendas, ou dos grandes bancos e multinacionais. A violência no campo continua. Durante os últimos 5 anos, 140 líderes sindicais foram assassinados.





Mas as mudanças que o governo prometeu? Até agora elas não foram significativas, as injustiças continuam.



Por isso, não é hora de abandonar a luta a espera das decisões governamentais.



Devemos manter o espírito de união e organização entre os vários grupos que há anos discutem a reforma agrária. Pois é na resistência e no processo de conscientização dos problemas que os trabalhadores se organizam para vencer a situação.

A Reforma Agrária é hoje uma luta pela transformação da própria sociedade brasileira. É uma conquista coletiva em que todos os trabalhadores, tanto do campo como das cidades, desejam.

A Reforma Agrária deve ter um amplo debate em todo o país, com representantes no Congresso Nacional que tenham as reais necessidades e reivindicações dos trabalhadores rurais.

Enfim, é conquistar a realização do sonho de todo trabalhador: o de se apropriar dos frutos do seu próprio trabalho.



#### QUE APITO TOCA O PLANO DO GOVERNO?

O plano do governo pretende desapropriar áreas de conflitos e assentar mais de 7 milhões de famílias em 15 anos.

Conforme o Plano Nacional de Reforma Agrária, até 1989 estariam assentadas 1,4 milhões de famílias. No entanto, esse programa favorecia apenas uma mínima fração dos 18 milhões de famílias sem terra em todo país. Quadro que irá se agravar com a volta de quase 1 milhão de "brasiguais" que estão sendo expulsos do Paraguai e que também são trabalhadores rurais que necessitam de assentamento urgente.

O plano do governo não corresponde às reivindicações dos trabalhadores rurais, na medida em que proíbe a desapropriação das empresas rurais e dos latifúndios produtivos. Além disso, o governo promete indenizar os latifundiários "prejudicados" com as medidas. No entanto, não tem nada para ser pago. Durante anos esses latifundiários geraram miséria n-



como, proibindo e roubando o único meio de sobrevivência de milhões de famílias: a terra. Os únicos prejudicados foram e continuam sendo os trabalhadores do campo. E o que o governo está fazendo? Até agora nada.

A ineficiência e a lentidão da execução do Plano Nacional de Reforma Agrária vem provocando ainda mais os conflitos de terra no país. De acordo com o Movimento dos Sem Terra, entre as 1.100 mortes ocorridas no interior do país nos anos de 1984 a 1985, nada menos que 320 assassinatos foram registrados no ano passado.

Fica então a pergunta: QUE REFORMA É ESSA?

#### ALGUMAS PRETENSÕES DOS TRABALHADORES RURAIS

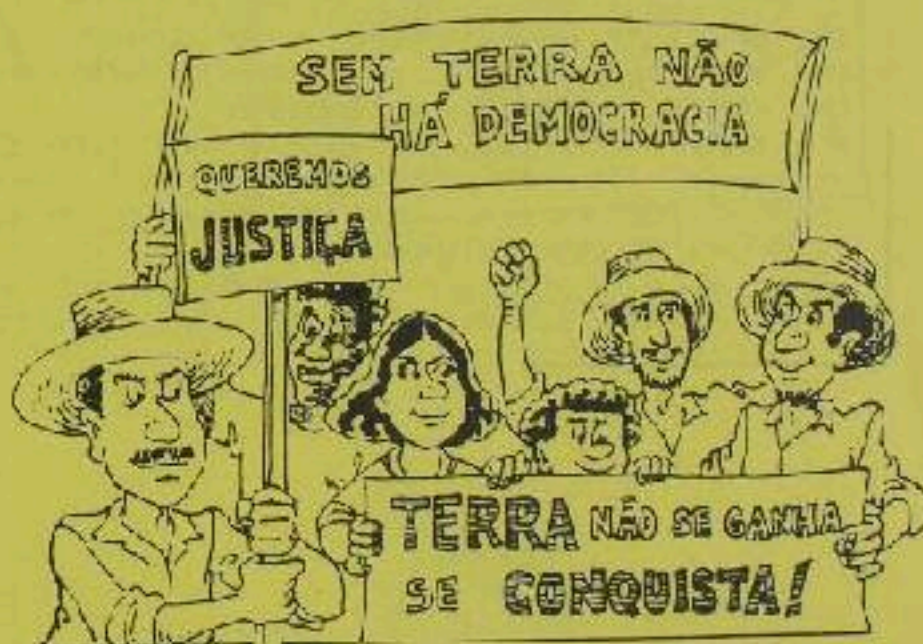
- 1) A legalização imediata das terras ocupadas pelos trabalhadores em até 3 módulos por família;
- 2) a desapropriação das empresas rurais e das multinacionais;
- 3) o estabelecimento de área máxima para as propriedades rurais;

NÚMERO DE ASSASSINATOS DE LAVAJUNHAS POR ANO, POR ESTADO E NO BRASIL - 1982 a 1985

| ESTADO              | 1982      | 1983      | 1984       | 1985       | TOTAL      |
|---------------------|-----------|-----------|------------|------------|------------|
| Acre                | -         | 01        | 01         | -          | 02         |
| Alagoas             | -         | 01        | 04         | -          | 05         |
| Amazonas            | -         | -         | -          | 01         | 01         |
| Bahia               | 07        | 18        | 16         | 05         | 46         |
| Ceará               | 02        | -         | 03         | 04         | 09         |
| Distrito Sudo       | -         | -         | 02         | -          | 02         |
| Goiás               | 04        | 09        | 10         | 05         | 28         |
| Maranhão            | 11        | 07        | 17         | 20         | 55         |
| Mato Grosso do Sul  | -         | 06        | -          | 02         | 08         |
| Mato Grosso         | 02        | 03        | 13         | 05         | 23         |
| Minas Gerais        | -         | 02        | 07         | 16         | 25         |
| Paraná              | 20        | 30        | 25         | 80         | 155        |
| Paraíba             | 01        | 02        | 03         | -          | 06         |
| Paraná              | -         | 01        | 01         | 03         | 05         |
| Pernambuco          | 02        | 03        | 09         | 11         | 25         |
| Rio de Janeiro      | 02        | 01        | -          | -          | 03         |
| Rio Grande do Sul   | -         | -         | 01         | -          | 01         |
| Rio Grande do Norte | -         | -         | 01         | -          | 01         |
| Rorônia             | 01        | -         | 02         | 03         | 06         |
| São Paulo           | 01        | -         | 02         | -          | 03         |
| Santa Catarina      | -         | 01        | -          | -          | 01         |
| Sergipe             | -         | -         | -          | 01         | 01         |
| <b>BRASIL</b>       | <b>53</b> | <b>85</b> | <b>116</b> | <b>359</b> | <b>613</b> |

Fonte: levantamento realizado a partir dos arquivos do Movimento Sem Terra, Comissão Pastoral da Terra e CENAC.

a terra é de todos



#### QUESTÕES PARA DEBATE

- 1) As medidas adotadas pelo governo da Nova República melhorou a situação do trabalhador rural?
- 2) Quais as suas dúvidas sobre a Reforma Agrária?
- 3) O que cada um de nós pensa sobre a Reforma Agrária?
- 4) O que estamos fazendo para que ela aconteça?



# Colômbia



**A TERRA:** 1.138.914 km². A cordilheira dos Andes atravessa o país de norte a sul, dividida em três ramos: a cordilheira Oriental do lado do Pacífico, a Central e a Oriental, separadas pelos largos vales dos rios Cauca e Magdalena. Ao norte dos Andes abre-se o delta pantanoso do Magdalena; a oeste, a planície litorânea do Pacífico, e a leste, estendem-se amplas planícies de savanas e savanas que descerem para o Orinoco e o Amazonas. Dessa configuração resulta uma grande variedade climática: das terras geladas dos picos andinos ao clima equatorial de sua Amazônia. A população se concentra na região andina, temperada. O café e a maçã são os grandes produtos de exportação, seguidos pela banana. São muitas as riquezas minerais: petróleo, carvão, ouro, platina, prata e esmeraldas. Capital: Bogotá, 2.855.065 hab. em 1973. Outras cidades: Medellín, 1.159.194 hab.; Cali, 990.304 hab. (1973).

**O POVO:** 27.090.000 hab. em 1980. Os colombianos têm sua origem na mistura racial e cultural de três fontes: a indígena, a africana e a europeia. Modernamente, cerca de um quarto da população é de ascendência predominantemente branca, um oitavo negra e os restantes (aproximadamente 67%) são de raiz indígena. Religião: 96% da população é católica, mas é oficial; na liberdade de cultos, idiomas: espanhol (oficial).

**O GOVERNO:** Belisario Betancur, presidente desde 7 de agosto de 1982. Festa Nacional: 20 de julho, Independência (1810).

A situação dos Direitos Humanos na Colômbia durante o governo Belisario Betancur é grave, ao contrário do que se poderia pensar de um governo que prometeu respeitá-los e defendê-los.

Em 1985, foram divulgados relatórios de organizações humanitárias nacionais e internacionais que acusam as forças armadas de torturas, assassinatos, desaparecimentos e massacres, desvendando as suas ligações com grupos paramilitares que apesar das denúncias e investigações, continuam atuando impunemente em todo o país.

Povoado e bairros in-

teiros sofreram "operações pente-fino" que deixaram inúmeras vítimas na população, como no caso de Siloe, bairro popular de Cali, no ocidente do país. Em muitos casos, civis não-engajados no confronto entre o exército e a guerrilha são mortos posteriormente, como justificativa se colocam junto aos cadáveres armas ou distintivos das organizações rebeldes.

A Associação de Familiares de Detidos e Desaparecidos (ASAFADES) e a Comissão Permanente de Direitos Humanos, de acordo com denúncias recebidas afirmam que o número de desaparecidos é superior a 540. Mas pode ser muitíssimo maior pois, como assinala o presidente da Comissão, o ex-chanceler Alfredo Vásquez Carrizosa, "a verdade é que se podem fornecer cifras mínimas, mas não máximas sobre este novo gênero de criminalidade. Parentes e amigos se sentem ameaçados com o simples fornecimento às autoridades das pistas oficiais."

(Fonte de pesquisa: Garderos do Terceiro Mundo)

Giselle Monique

# Bolívia



**A TERRA:** 1.098.581 km². País interior com três regiões naturais. Nas altiplanos, entre dois ramos da cordilheira dos Andes, com altitude média de 4.000 m, clima seco e frio vivem 75% da população. Ali se encontra a riqueza mineral do país: estanho (2do. produtor mundial), prata, zinco, chumbo e cobre. Nas encostas orientais dos Andes estão os "yungas" e vales, zona subtropical, principal área agrícola do país (culturas de café, cacau, cana, coca e banana). Localizam-se as jazidas de petróleo. Os "llanos" formam as planícies tropicais do este, com vegetação de florestas e savanas, área de criação de bovinos e culturas de arroz, milho e cana. Capital: La Paz, 719.780 hab. em 1980. Outras cidades: Santa Cruz de la Sierra, 330.035 hab.; Cochabamba, 236.564 hab.; Oruro, 138.379 hab. (1980).

**O POVO:** 5.760.000 hab. em 1981. Os bolivianos são em sua maioria quechuas e aimaras (53%), descendentes daqueles que construíram o grande império sul-americano dos Incas. Há perto de 22% de "cholos" e mestiços e uma minoria de origem europeia que constitui, desde a época da conquista, a classe dominante.

A situação pela qual atravessa a Bolívia é de total crise: política, econômica e social. O descontentamento popular se evidencia nas distintas ações não-violentas ativas dos setores populares, que são reprimidos com muita violência por parte do governo através de amedrontamento e perseguições a sindicalistas, dirigentes universitários, de colégios e ao povo em geral, que pronuncia-se contra estes acontecimentos.

Por um lado vive-se um clima de violência institucionalizada, que no momento reforça-se ainda mais com a atitude que tomam as diferentes instâncias supremas, de injustiça e uma perpetuação de falta de respeito aos mais elementares direitos que tem o ser humano.

Tal é o caso do Juízo de Responsabilidade que está se levando em Bolívia contra os militares e outros colaboradores da cruel e sangrenta ditadura iniciada em 17 de julho de 1980 pelo ex-gene-

ral Luis Garcia Meza Tejada, que respondendo a interesses mesquinhos, pessoais e externos, faz com que o povo boliviano sofresse toda espécie de torturas, assassinatos, desaparecimentos e exílios.

É óbvio que os autores destes crimes e atropelos devem ser julgados. Mas lamentavelmente este Juízo está sofrendo a total parcialidade por parte da Corte Suprema de Justiça, a prepotência militar e o apoio indireto do atual governo em conchitância aos magistrados da dita Corte que atuavam no regime de Garcia Meza.

Prente a todos estes problemas, exigimos:

1- Imparcialidade e limpeza no Juízo de Responsabilidades contra o ex-ditador e seus colaboradores por linchamentos, torturas e assassinatos e violações aos Direitos Humanos, tráfico de drogas e negócios ilícitos contra a soberania do país.

2- Condenação ao ex-ditador e colaboradores por sua responsabilidade nestes crimes.



# Filipinas



**ATERRA:** 300.000 km<sup>2</sup>. Das 7.000 ilhas que compõem o arquipélago (1.600 km de extensão, de norte a sul), 11 abrangem 94% da área total e concentram a maior parte da população. Destas, Luzon e Mindanao são as mais importantes. De origem vulcânica, o arquipélago faz parte do "Anel de Fogo do Pacífico". O seu relevo é montanhoso, com planícies costeiras boas para a agricultura. O clima é tropical com abundantes precipitações que favorecem o desenvolvimento de densas florestas. A agricultura ocupa mais da metade da população economicamente ativa; os principais produtos comerciais são: açúcar, café, óleo-de-manilha (abacá), copra, fumo e óleo de coco. A base das culturas agrícolas é a força de

O país possui recursos minerais expressivos. É o principal produtor de minério de ferro do Sudeste Asiático, ocorrendo também outros importantes. **Capital:** Manila, 1.479.116 hab. em 1975. **Outras cidades:** Quezon City, 556.864 hab.; Cebu, 413.035 hab.; Davao, 591.500 hab. (1975).

**O POVO:** 47.900.000 hab. em 1980. Os primeiros habitantes do arquipélago foram os negritos, uma etnia de pigmeus da qual hoje sobrevivem poucos milhares de pessoas. Entre 2500 a.C. e o século XI d.C., sucessivas migrações, provenientes da Índia, trouxeram os hindus. No século XVI chegaram migrações islâmicas do Sudeste da Ásia do sul, estes indo-

neamente dominados "mourus", foram os únicos filipinos que resistiram à expansão dos conquistadores espanhóis. Há ainda uma minoria de origem chinesa. **Religião:** catolicamente católica, há uma importante minoria islâmica no sul. **Idioma:** mais usado o filipino local e o espanhol, e o inglês é obrigatório na educação e de uso frequente na administração.

USO DA TERRA



## AKKAPKA : EXEMPLO DE LUTA

AKKAPKA, nome do Movimento de Não-Violência das Filipinas, teve um papel importante no desfecho dos acontecimentos deste país. O Movimento se constituiu em julho de 1984, depois de vários seminários realizados com a colaboração de Jean e Hildegard Goss sobre o tema: "uma luta não-violenta de libertação popular".

Havia de um lado, o ex-presidente Ferdinand Marcos e do outro a NPA (Exército Nacional do Povo), sendo este grupo favorável à luta armada, frequentemente por falta de uma outra alternativa.

O irmão do senador Ninoy Aquino, assassinado pela repressão, D. Claver (SJ) bispo no Mindanao e depois, uns trinta bispos, estudantes militantes, lançaram a AKKAPKA como uma alternativa não-violenta à luta contra o regime corrupto do ex-presidente Marcos. A finalidade deste Movimento é ser um instrumento de libertação ao povo filipino.

A AKKAPKA fez um trabalho excepcional. Grupos de base e contatos foram estabelecidos em 30 províncias do arquipélago. O trabalho na base, no meio dos pobres, tornou-se prioritário. Os seus membros reuniram-se toda semana para intercâmbio e decisões e em particular um domingo por mês para um aprofundamento espiritual.

Este Movimento teve um papel importante na derrubada do ex-presidente, esfor-

çando-se para realizar uma mobilização difícil sem derramamento de sangue.

### ETAPAS DAS LUTAS

1984, 1985, 1986 - Conscientização não-violenta. Mais de 40 seminários em um ano, grupos de base nas 30 províncias do arquipélago. Em Manila, 27 CEBs se reuniram cada semana para aprofundar a questão de uma estratégia não-violenta contra o regime. Um domingo por mês faziam um retiro espiritual.

A partir do anúncio das eleições são definidas três prioridades:

1 - Em relação ao processo eleitoral: motivar os cidadãos para votar, fornecer voluntários não-violentos para fiscalizar a votação e proteger as urnas. AKKAPKA preparou numa só cidade centenas de pessoas para este trabalho.

2 - Desobediência civil e nova sociedade: prevendo fraudes maciças nas eleições, foram elaborados vários projetos de desobediência geral ao governo. Estes projetos foram apresentados a organismos cívicos importantes e aos responsáveis da Igreja.

3 - Organização de uma cidade de barracas: foi erguida no coração do centro bancário de Manila, a capital. Funcionava como centro de jejum, oração e treinamento à não-violência permanente. Uma faixa proclamava: "A resistência não é contra

a carne e o sangue, mas contra as forças do Mal, da opressão, da violência, da mentira, da intimidação e do terror. Essas forças só serão expulsas com jejum e oração.

A Cidade de Barracas, a "Tent City", simbolizava a "tenda", a barraca que Deus veio plantar no meio do seu povo (João 1), a presença do Deus Vivo que liberta o povo.

4 de fevereiro de 1986: gigantesca concentração popular para demonstrar o poder popular. Termina com o Pai Nosso cantado na língua indígena local.

14 de fevereiro de 1986 A Conferência Episcopal condena o regime de Marcos que se manteve no poder pela fraude eleitoral e chama a população à resistência não-violenta.

Levante popular: o povo sem armas cercou os tanques de guerra de Marcos e impediu o confronto violento com as tropas que se revoltaram contra ele.

Marcos eni do trono.

AVANÇAMENTO: Evidentemente pode-se questionar o governo de "Cory" Aquino e das várias forças que a apoiam. Há pessoas que não vêem na fase atual o quanto pode ser aproveitado esta organização popular e quanto foi proveitosa essa mudança que não recorreu às armas da classe dominante que, talvez só esperava isso.



O caótico regime da minoria branca da África do Sul anunciou o fim do mais odiado instrumento do Apartheid, o "passaporte". Com esse documento era controlado o fluxo de negros nas cidades brancas. O "passaporte" continha a condição civil, impressões digitais, recibo de impostos, profissão e contrato de trabalho que justificavam o fato de estar andando ou vivendo em determinada zona.

A criação desse instrumento tinha como objetivo expulsar todos aqueles que não fossem necessários ao funcionamento do país. Os primeiros negros "descartáveis", termo utilizado pelos brancos, foram os familiares dos trabalhadores que eram mandados para os bantustans (guetos, distantes das cidades e com terras improdutivas).

O QUE MUDA COM O FIM DO "PASSAPORTE" ?

Nada. A lei do passe será substituída por outra, chamada de "ordenamento urbano" destinada a impedir a favelização das cidades. As autoridades mantêm o poder de controlar o acesso às cidades - que para os negros significa mercado de trabalho -, a pretexto da falta de habitação.

Os negros podem agora procurar emprego em qualquer ponto do país e foi revogada

a lei que obriga o negro a trabalhar 10 anos para o mesmo patrão (ou quinze para vários) antes de poder trazer a sua família para a cidade. Mas a integração racial nos bairros residenciais permanece proibida e não há planos de conceder o direito de voto aos negros. Minutos após o anúncio das reformas, a polícia foi chamada a reprimir protestos no gueto negro de Alexandra, nos arredores de Johannesburg. Oito pessoas foram mortas e os manifestantes estrearam um novo refrão referente aos planos do governo: "Muito pouco e muito tarde".

(Fonte de pesquisa: Boletim Informativo Internacional do SERPAJ-BRASIL e a Revista Isto É)

Giselle Monique

#### CAMPANHA CONTRA O RECRUTAMENTO MILITAR NA ÁFRICA DO SUL

Recebemos do International Fellowship of Reconciliation (Movimento Internacional de Reconciliação) notícia sobre um Festival de Paz que se iniciou em Johannesburg, na África do Sul. O objetivo desse festival é celebrar a Paz e combater o Recrutamento Militar.



Anita Kromberg, membro do Movimento Internacional de Reconciliação, na África do Sul, pede apoio para essa iniciativa a todas as organizações mundiais que promovem a Paz. Para quaisquer manifestações de apoio, dirijam-se a:

INTERNATIONAL FELLOWSHIP OF RECONCILIATION

Hov van Schoy 15-17  
1811 LD - Alkmaar - Holland

#### CHILE

A oposição chilena está preparando para este ano uma "greve política pela democracia" como ponto alto das manifestações contra a ditadura de Pinochet. O secretário geral da central sindical, Arturo Martínez, explicou que essa decisão foi adotada por que "em 1985 aprofundou-se a crise política, social, econômica e moral a que fomos levados pela ditadura."

É interessante observar que os partidos políticos que iniciaram a luta pela redemocratização estão perdendo terreno para as organizações sociais. Enquanto os partidos políticos discutem entre si e se mostram inseguros

nas formas de atuação; duzentos e setenta e duas pessoas criaram a "assembleia da civilidade" e conseguiram uma unidade nunca vista antes no Chile.

Quatro entidades garantem vitalidade à "assembleia da civilidade": o Comando Nacional dos Trabalhadores, a Confederação dos Estudantes do Chile, a Comissão Nacional Camponesa e a Coordenadoria dos Favelados. O objetivo é impulsionar um processo permanente e crescente de mobilização social.

O governo do ditador Pinochet tenta de todas as formas conter os movimentos de oposição que a cada momento

se tornam mais fortes. Tropas da Força Aérea e paraquedistas invadiram bairros operários em Santiago, a capital do Chile, prendendo um número não revelado de pessoas, no segundo dia de violência contra os atos de protestos no país. Testemunhas disseram que as pessoas detidas foram levadas a um ginásio de esportes. Nas manifestações do Dia do Trabalho, um homem foi morto pela polícia com um tiro na cabeça e 984 pessoas foram presas.

(Fonte de pesquisa: "Folha de São Paulo e Cadernos do Terceiro Mundo")

Giselle Monique



## UM GIRO PELO SUL DO PAÍS

Às 9:30 hs, da manhã do dia 15 de abril, desembarquei em Florianópolis, simpática capital do Estado de Santa Catarina. Ivone, Edwiges, Marcia, Cida e Fátima formam a Equipe Executiva Estadual da Justiça e Não-Violência naquele Estado. Com a saída de Frei Tarcsio da Paróquia Santo Antonio, o movimento popular corre o risco de perder um bom espaço no centro da cidade.

Dois acampamentos de SEM TERRA ocupavam as atenções. Na frente da Catedral, os acampados do ceste catariense, querendo terra para plantar. Na frente do INCRA cerca de 30 famílias representando cerca de mil outras que perderam suas terras no município de Papanduvás, no norte de SC. O exército tomou (não indenizou até hoje e algumas ainda continuam pagando seus impostos) as terras destes lavradores. Tomou na marra e transformou aquelas plantações em campo de experiência militar. Pela Constituição o exército tem

como objetivo garantir a segurança do povo brasileiro.

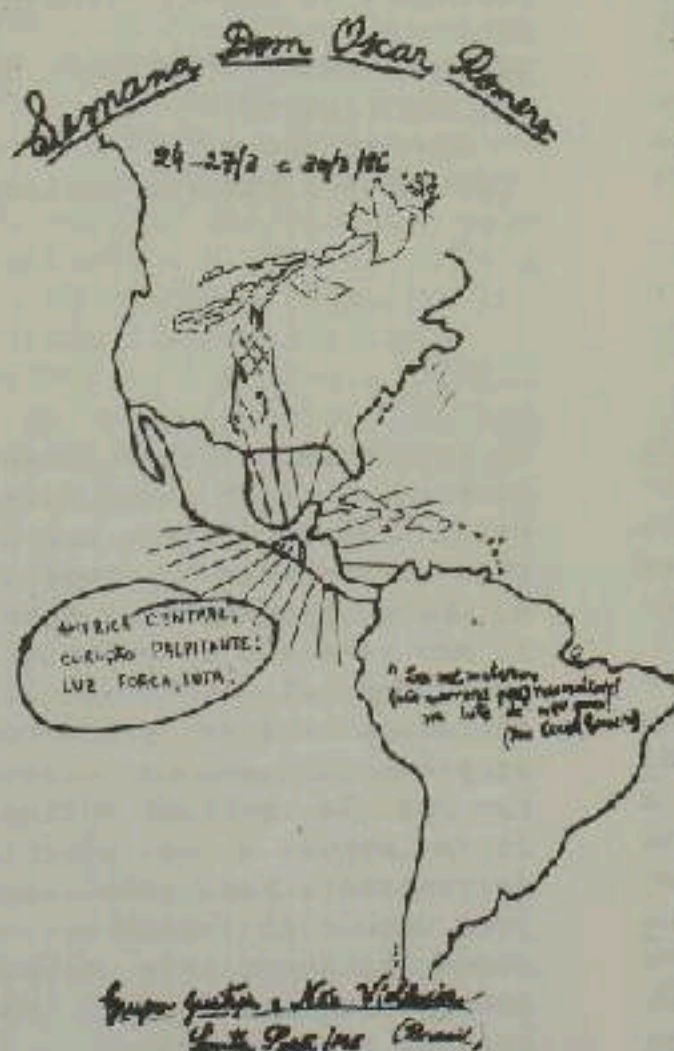
São 18:00 hs do dia 15 de abril. O ônibus está estacionado na rodoviária de Porto Alegre. Pernoitei com os franciscanos e dias 17 e 18 pude conviver com a turma de Alvorada. Jesus, Teresinha, Jorge, Alceu, Saulin, Rosa, Leopoldo e a esposa do José, me pareceu ser a Equipe Executiva Municipal. Aí se vê claro como a Justiça e Não-Violência é um fermento nas igrejas, nas organizações populares e partidos políticos. A inauguração da ESTANTE DA PAZ na biblioteca municipal foi o grande acontecimento do dia 18 de abril. É um espaço muito importante conquistado pela Justiça e Não-Violência dentro da Municipalidade de Alvorada.

Por volta de meia-noite do dia 18, nos encontramos em São Leopoldo, a turma de Florianópolis, Alvorada e S. Leopoldo para irmos ao Encontro do Regional Sul, em Santo Ângelo, terra do Índio Sepé Tiaraju. Éramos perto de

45 participantes. Curitiba, Florianópolis, Alvorada, São Leopoldo, Pelotas, Santo Ângelo, Caibatê, Horizontina fizeram-se presentes no Encontro. Vem aí o relatório oficial. O Regional Sul continua, mas os estaduais saíram fortalecidos neste Encontro, foi a conclusão que tirei.

Em Curitiba a Mariane, com a ABAI (Associação Brasileira de Assistência à Infância), continua fazendo uma ponte entre Brasil e Suíça. O Osmar e Fernanda são membros da Equipe Executiva Estadual do Paraná. Realizou-se em Curitiba nos dias 19 a 21 de abril, o encontro estadual do MDF (Movimento de Defesa dos Favelados). Participei durante todo o dia 21. Quando os favelados analisavam suas propostas para a Nova Constituição ouvi uma frase do jovem favelado Roberto "A Nova Constituição precisa fazer uma Reforma Agrária na cidade também. Nós, favelados, somos os Sem Terra da cidade e não temos terra para morar."

José Alamiro



O grupo Justiça e Não-Violência de Ponta Porã (MS) realizou a Semana Oscar Rome

ro com várias atividades. Apresentou na Rádio Ponta Porã os seguintes temas: dia 24/03 houve uma apresentação dos objetivos da Semana e contexto histórico; 25: para lalo entre - luta de D. Oscar e o compromisso social da Igreja Brasileira - Campanha da Fraternidade; 26: Mecanismos de manipulação da verdade e Mártires Latino-Americanos e suas lutas por justiça social; 27: reflexões sobre o significado do martírio de D. Oscar; 30: Ressurreição - Páscoa e Libertação num contexto atual.

Foi realizada uma vigília, jejum e oração para o bom andamento do encontro de julho; também ocorreu uma celebração com os membros do grupo e o pessoal de apoio.

Não relatamos as realizações da Semana nos outros regionais pois os mesmos não entraram em contato.

Sem informações, nossos regionais perdem sua dinamicidade.

## RS

## INAUGURAÇÃO DA ESTANTE DA PAZ.

"O evento foi realizado na Biblioteca Municipal da Cidade de Alvorada (RS), com a presença da Sra. Marília Barcellos, representando o Prefeito Léo Barcellos, a Sra. Ayde Barcellos, secretária Municipal de Educação e Frei José Alamiro, coordenador Nacional do Serviço. Estiveram também presentes o grupo de Justiça e Não-Violência de Alvorada, representantes do movimento popular, professores e alunos.

A presente iniciativa tem o mérito de que pela primeira vez, oficialmente, a Prefeitura Municipal de Alvorada assume concretamente a sua colaboração para cultivar um espírito de JUSTIÇA E NÃO-VIOLÊNCIA junto a população, através de seu instrumento legal, que é a Biblioteca Municipal. São pequenos espaços que a Não-Violência vai conseguindo na caminhada."



## O CONFLITO EVANGELICO

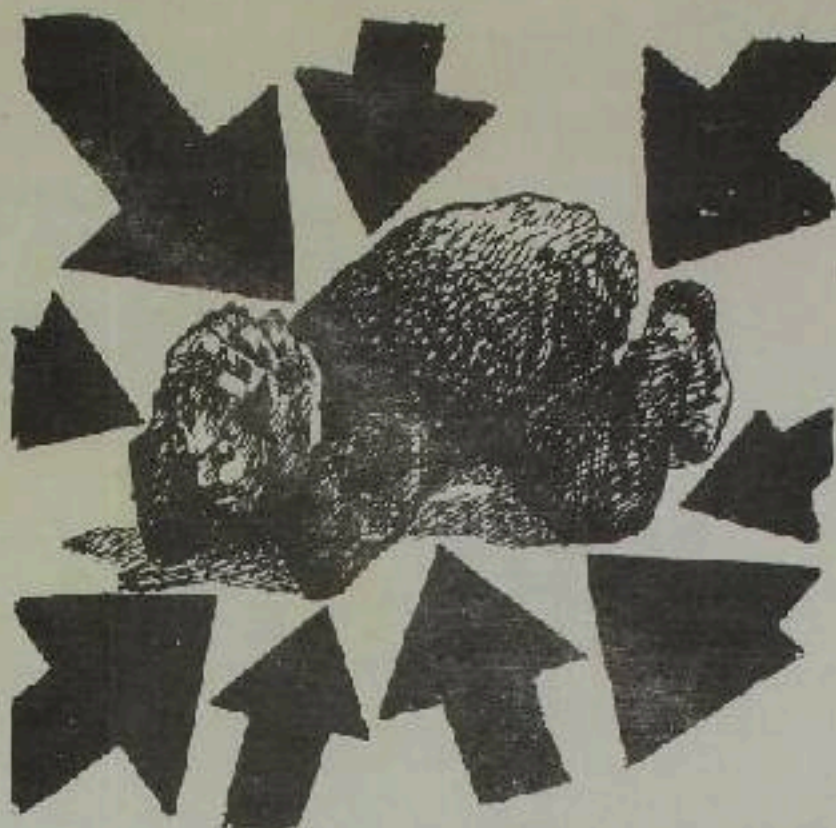
..Torna-se cada vez mais evidente, na medida em que prossigam a luta dos pobres e oprimidos por mais paz e justiça, a dificuldade dos cristãos de engajarem-se neste processo de libertação. Cabe aqui perguntarmos-nos por que disto.

A grande dificuldade dos cristãos, e a própria Igreja, de se engajar no processo de libertação dos pobres e oprimidos está no fato de não termos uma visão clara sobre o que é o conflito evangélico.

Acredita-se que na Bíblia se omite o conflito e que nela não há tomada por um lado do conflito. Decorrencia disso surge uma "teologia da neutralidade" frente aos conflitos. Procura-se agradar a gregos e troianos, ou simplesmente diz-se que não temos nada a ver com o conflito.

No entanto a Bíblia, e em especial o Evangelho, traz uma clara proposta de não omissão ao conflito. Um dos primeiros textos que mais expressamente trata do conflito é a narrativa de Caim e Abel. Podemos fazer uma comparação com o mito de Rômulo e Remo, base da fundação da cidade de Roma. Ambas as histórias tratam de assassinato entre irmãos. No mito de Rômulo e Remo, o irmão morto é divinizado. Vê-se claramente que esta foi uma história contada a partir de quem venceu. Ele criou uma ideologia, a da divinização, para justificar o seu crime. Na narrativa de Caim e Abel o irmão que assassinou foi acusado, julgado e sentenciado. Percebe-se que esta é uma história que é escrita a partir de baixo, a partir de quem sofreu o mal.

Outra narração bíblica que muito bem expressa o conflito evangélico é a história de José e seus irmãos. Dentro de uma lógica normal da sociedade, baseado no mito e no princípio de que violência gera violência, José, no mínimo, mandaria seus irmãos de mãos vazias para casa. No



entanto ele dá uma oportunidade de reconciliação a eles.

Percebe-se claramente que a Bíblia aqui toma partido no conflito, ou seja, o partido daquele que sofreu injustiça.

Mas a Bíblia não fica só neste tomar partido, ela tem uma proposta de como solucionar o conflito, ou seja, de como quebrar a lógica da violência. A lógica da sociedade sobre o conflito é violência gerando violência, isto é, "olho por olho, dente por dente".

No entanto a lógica evangélica sobre o conflito é quebrar esta lógica de violência, ou seja, "dar a ou-

tra face" (Mt 5,39).

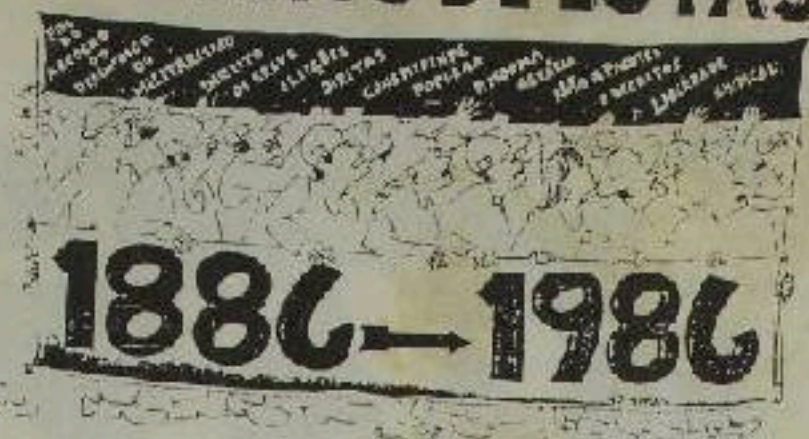
Em suma, podemos afirmar que a Bíblia não se omite do conflito. Ela toma partido dos que sofrem as injustiças, expressa hoje nos pobres e oprimidos. Porém, a Bíblia ainda vai mais longe que isto e desafia para que todos tomem partido neste processo de libertação. Ela apresenta uma proposta, uma outra maneira de resolver o conflito. A Bíblia nos desafia a quebrarmos a lógica da violência em nossa sociedade através do conflito da Não-Violência ativa.

Reine Luis Lehtag

|                                                                                |              |                                                    |                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------|--------------|----------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>SERVICÓ NACIONAL JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA</b>                                |              |                                                    |                                                                                                                                                                              |
| Av. Ipiranga 1267 - 1º andar - Fone 229.7448<br>CER 01039 - São Paulo - SP     |              |                                                    |                                                                                                                                                                              |
| <b>BOLETIM INFORMATIVO</b><br><b>FICHA DE ASSINANTE</b>                        |              |                                                    |                                                                                                                                                                              |
| Nome _____                                                                     |              |                                                    |                                                                                                                                                                              |
| Endereço para o envio do Boletim Informativo                                   |              |                                                    |                                                                                                                                                                              |
| Rua _____                                                                      | nº _____     | Bairro _____                                       |                                                                                                                                                                              |
| CNP _____                                                                      | Cidade _____ | Estado _____                                       | País _____                                                                                                                                                                   |
| Desejo receber BOLETIM INFORMATIVO DO SNJW, na condição de                     |              |                                                    | Fone: _____                                                                                                                                                                  |
| <input type="checkbox"/> assinante<br>(com o pagamento anual de R\$ 25,00)     |              |                                                    | <input type="checkbox"/> assinante e contribuinte<br>(com o pagamento anual de R\$ _____ para auxiliar no envio do Boletim a aqueles que não podem pagar a assinatura anual) |
| <b>IMPORTANTE: Em caso de mudança de endereço, comunique-nos com urgência.</b> |              |                                                    |                                                                                                                                                                              |
| Como você poderia contribuir para a elaboração do BOLETIM INFORMATIVO?         |              |                                                    |                                                                                                                                                                              |
| <input type="checkbox"/> Com desenhos ou ilustrações                           |              | <input type="checkbox"/> Com artigos               |                                                                                                                                                                              |
| <input type="checkbox"/> Com artigos específicos sobre: _____                  |              | <input type="checkbox"/> De outras maneiras: _____ |                                                                                                                                                                              |
| Assinatura _____                                                               |              |                                                    |                                                                                                                                                                              |



**1º DE MAIO  
100 ANOS DE LUTAS**



CEM ANOS DE HISTORIA

(Texto Resumido)

Não a história da classe dominante, porque exploradora, dona do capital e do poder político e econômico.

Sim a história de uma classe responsável pela construção de todas as riquezas mundiais, a CLASSE OPERÁRIA. Foi ela que, mesmo enfrentando as mais duras e desumanas condições de vida e trabalho assumiu papel de produzir e transformar as riquezas encontradas na natureza.

Até o fim do século pas-  
sado, a história da explora-  
ção capitalista industrial  
foi marcada profundamente  
por um sistema de produção  
semi-escravo. A classe operá-  
ria enfrentou as mais desuma-  
nas condições de trabalho,  
sem as mínimas garantias de  
segurança, com salários de  
miséria e estafantes jorna-  
das de trabalho de 12, 14,  
até 16 horas. Crianças de se-  
is a doze anos, que trabalha-  
vam até 12 horas diárias nas  
tecelagens inglesas, onde a  
maioria morria antes de com-  
pletar os 14 anos. Operárias  
grávidas, que morriam tuber-  
culosas, trabalhando nas mi-  
nas de carvão.

Históricamente, a classe operária constatou que não poderia ser diferente, porque o sistema capitalista nunca teve e jamais terá qualquer compromisso para resolver as questões fundamentais ligadas a seus interesses.

Tudo o que aconteceu de modificação nas condições de

vida e trabalho. Dentro das "grandes prisões", em benefício da classe operária, foi fruto de sua própria luta organizada.

Depois de enfrentar, de forma pessoal, a situação em que vivia, a classe operária constatou que o enfrentamento não poderia se dar de forma pessoal, e sim coletiva. Foi a partir daí que nasceram as primeiras Associações Mutuárias, embriões do que viria a ser posteriormente os SINDICATOS DOS TRABALHADORES. Dessa forma, a classe operária vai conquistando leis que garantissem o respeito às mínimas condições de vida e trabalho dentro das fábricas.

Em 1886, a classe operária de Chicago, nos EUA, decidiu partir para a greve, na luta principalmente pela redução da jornada de trabalho para 8 horas. Diante da determinação de lutar combativamente para dar um basta às jornadas escravizantes e pela conquista de outras reivindicações dos trabalhadores o governo curvou-se diante das ordens patronais, e jogou a polícia para reprimir ferozmente a classe trabalhadora.

A polícia arrombou uma embaixada e fez explodir uma bomba, matando alguns policiais e ferindo muita gente. Responsabilizou os trabalhadores grevistas, e principalmente as suas lideranças, que foram presas e condenadas à pena de morte e à prisão por

pêlva, covardemente.

Vesge julgamento são con-  
denados à morte e prisão per-  
pétua os líderes : Augusto  
Spies, Pierre Ramus, Adolfo  
Fischer, George Engel, Micha-  
el Schwab e Oscar W. Neese,  
entre outros.

Reconhecidos mundialmen-  
te como os MÁRTIRES DE CHICAGO,  
esses companheiros foram  
enforcados em praça pública,  
no dia 14 DE MAIO DE 1886.

Com o desdobramento da sua luta, já no mesmo ano a jornada de 8 horas foi conquistada pela classe operária, na Bélgica, nos EUA, etc. E o PRIMEIRO DE MAIO passou a ser o dia que simboliza, mundialmente, a luta da classe operária, o dia dos trabalhadores no mundo inteiro.

Companheiros e Compa-  
nheiras, o que significa pa-  
ra nós o Primeiro de Maio?

Ao comemorar o centenário do Primeiro de Maio, e ao conhecer politicamente o seu significado, nós constatamos que a luta da classe operária é INTERNACIONAL, e o seu inimigo, o sistema capitalista de produção e consumo, busca nos combater, no mundo inteiro, e ainda nos impõe uma feroz luta de classes.

Vamos comemorar o Primeiro de Maio de 1986 de cabeças erguidas, e com muita disposição e firmeza de lutar por :

\*nosso direito de participar do poder de decisão na vida do nosso País, enquanto classe trabalhadora;

740 horas semanais ;

\*maior poder de compra dos  
nossos salários ;

\*enfim, por dignas condições de vida e trabalho, para nós e nossas famílias.

Comemorando o Primeiro de Maio a partir destas perspectivas, estaremos homenageando a memória daqueles que, no Brasil, a exemplo dos Mártires de Chicago, pagaram o preço mais alto pelo seu compromisso de lutar pela defesa dos nossos interesses enquanto classe. Assim tomaram: Santo Dias da Silva, Gringo, Nativa da Natividade, e Líder Índio Getã, e tantos outros no Brasil, na América Latina, e no mundo inteiro.

Salvador Pires